

O pessoal de Collor, com medo do eleitorado.

Na própria avaliação dos assessores do PRN, quem vota em Collor é o chamado "eleitor de ocasião", uma massa volúvel que eles querem segurar de qualquer maneira.

Preocupados com o perfil do eleitorado de seu candidato, Fernando Collor de Mello, os assessores do PRN estão começando a se mobilizar para evitar que uma debandada geral destrua as "bases" de Collor. Eles reconhecem que o eleitorado "collorido" é a fatia da sociedade não organizada. A conhecida "maioria silenciosa" que desperta em momentos como o do Plano Cruzado ou exacerba seu patriotismo quando a Seleção Brasileira de futebol faz juz ao título de tricampeã mundial. Em suma, uma massa altamente volúvel, que se não for municiada regularmente de notícias e atenção de seus escolhidos se dispersa. E é isso que eles querem evitar de qualquer maneira, agarrando-se com unhas e dentes à fatia do eleitorado que, até o momento, lhes cabe.

Assim, quando o candidato retornar de sua viagem à Europa, irá enfrentar uma nova maratona. Seus assessores preparam uma intensificação da campanha com o anúncio das adesões sempre prometidas mas nunca concretizadas, farta distribuição de material publicitário e aparições públicas em vários pontos do País. "Vamos aumentar o corpo a corpo e deixar que só ele fale nos comícios", diz o senador Itamar Franco (MG), companheiro de chapa de Collor.

Ao mesmo tempo, Marcos Coimbra, diretor da Vox Populi, empresa responsável por pesquisas de intenção de voto, a serviço da campanha do PRN, faz questão de desmentir que levantamentos feitos por outras empresas, que devem ser divulgados nos próximos dias, estejam indicando uma queda de Collor na preferência do eleitorado.

Se não houve queda, o risco de isso vir a ocorrer é grande. Em Alagoas, terra natal do candidato, será ouvido hoje o ex-consultor-geral do Estado, Mário Jorge Uchôa, apontado pela procuradora do Patrimônio, Evelina Cox, como um dos assessores próximos ao ex-governador que a teriam induzido a assinar um requerimento para homologação do acordo de US\$ 100 milhões do Estado com os usineiros alagoanos.

Da mesma forma que Evelina e o ex-procurador do Estado, Daniel Quintela — que pediu demissão do cargo por discordar do acordo —, Uchôa prestará depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito (CEI) da Assembléia Legislativa, que investiga a queda na arrecadação de ICM do Estado nos últimos dois anos.

Também em Minas, uma crise abala a candidatura Collor. O advogado Naim Gonçalves, presidente do PRN local, denunciado por cobrar ilegalmente uma taxa dos Diretórios Municipais, que, curiosamente, era depositada em sua conta particular, continua presidindo o partido por força de uma decisão do TRE mineiro. Como a Executiva Nacional já havia nomeado uma Comissão Provisória, o PRN mineiro tem agora dois presidentes.

Com Thatcher

Enquanto isso, Collor continua seu passeio pela Europa. Ainda "deslumbrado" — como ele próprio se autodefiniu, após todos os encontros que manteve durante a viagem —, ele se encontrou ontem com a primeira-ministra da Inglaterra, Margaret Thatcher. Segundo o correspondente **Zeca Santana**, o ex-governador alagoano saiu da audiência dizendo-se "tomado de admiração" pela clareza e firmeza com que Thatcher expôs suas opiniões. E, como disse, impressionado com o "charme e com a intensidade e beleza dos seus olhos azuis".



Collor com Margaret Thatcher: sempre "deslumbrado".



Covas, com populares no centro do Rio.